Ano 27.º — Sábado, 3 de Março de 1934 — N.º 1314

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Vantagens efémeras

Alguns industriais de chapelaria, com o fim de pôrem termo à desordem da respectiva produção, constituiram um *cartel*, disfarçado em sociedade comercial legalmente constituida, que intitularam *Consórcio*.

Tratava-se de uma organização à margem do direito corporativo, ao contrário do que pode parecer á primeira vista a denominação adoptada, por analogia com a que foi dada oficialmente a um orgânismo de coordenação económica.

Não conseguiram esses industriais agrupar todos os fabricantes do mesmo ramo e daí surgiram as lutas de competência, as pressões e coacções que são próprias do regime livre das *ententes* dessa natureza. Tambem diferentes conflitos se levantaram com os lojistas de chapelaria, que vieram revelar em público, num dos seus orgãos de imprensa, factos que, a serem verdadeiros, merecem condenação.

Todos esses acontecimentos provocaram varios comunicados que foram publicados nos jornais e representações dirigidas a S. Ex.ª O Ministro do Comércio e Indústria, que foram tornadas publicas.

Dessa discussão, que tem interêsse apenas para se poder medir a desorientação que lavra na produção, justificando a necessidade de se lhe imporem normas que a reconduzam à sua integração no interêsse nacional, sobresai um argumento utilisado para se procurar demonstrar que o consórcio tinha razão de existir, porque resolvia os problemas do trabalho em relação aos operários das fabricas coligades ainda que os outros continuassem a debater-se nas suas dificuldades.

Não oferece duvida que o regime de concorrencia desordenada em que se encontrava essa indústria não era o mais conducente ao bem estar dos trabalhadores e acredita-se que alguns benefícios tivessem advindo para esse núcleo enquanto poude existir a referida coligação de empresas.

Mas a insistência sôbre essas vantagens só prova o estado das relações de trabalho que se verificava nessa indústria.

Devem colocar-se pela sua ordem os graus de interêsse que inspiraram a coligação referida. O primeiro foi, naturalmente, o interêsse das empresas ameaçadas de ruina no regime em que viviam. O segundo, a consideração de que só com pessoal gozando de boas condições de vida pode haver uma boa produção.

Nos seus pedidos de sindicalisação da indústria, insiste-se nestes dois aspectos. O segundo era desnecessário.

Passavam-se estes factos já na vigência do novo direito corporativo. Os trabalhadores tinham na lei assegurados os seus direitos. As empresas, para justificar a sua urgência de coordenação obrigatória — reconhecendo que a sua tentativa de cartelisação privada era ineficas,—não precisavam dêsse reforço. O que prometíam era o que a lei conferia aos operários.

O *Consórcio* praticando o acto meritório de melhorar espontâneamente as condições de vida do seu pessoal, como diz, não resolvia o problema do trabalho da respectiva industria. Jungia apenas os seus operários aos destinos da coligação.

Nisto reside, e perante os factos, o fundamento das observações que fazemos acêrca das vantagens aparentes que os operários podem obter preferindo os favores concedidos por uma concentração efémera de um grupo de empresas às garantias que o novo direito corporativo dá, não apenas aos operários de determinadas empresas mas aos operários de todas as empresas de um mesmo ramo de actividade económica.

E é bem lamentável—devem sentí-lo os operários—que não tenham constituido logo as suas organizações do trabalho, os Sindicatos Nacionais, que lhes dariam o direito, não um favor, de poderem firmar em bases estáveis as condições da sua existência profissional.

Sem desmentir as boas intenções do Consórcio, pena foi que não tivesse tido a intuição de, no seu paternal cuidado, aconselhar o seu pessoal a constituir o Sindicato Nacional da sua categoria. A sua existência, colocando os operários em plano de igualdade para estudar e firmar um contracto colectivo de trabalho, apressaria, decerto, a constituição do respectivo Gremio, como desejava.

Devemos observar que nos referimos a esta indústria e a esta entidade privada, sómente por ter vindo a publico o seu problema interno, num aspecto que nos merece especial atenção, e que tomamos por tema, com o fim de generalizar as considerações que fazemos.

E' ainda do noticiário dos jornais que extraímos a notícia de que, a requerimento de um sócio, foi pedida judicialmente a liquidação do Consórcio. Lamentamos este facto pela repercussão que possa ter nos interêsses dos seus operários que, como se afirmou, estavam a ser beneficiados.

Foi, afinal, êste facto que nos inspirou as apreciações que antecedem e que devem merecer a ponderação dos interessados.

R. de L.

A bem da Nação

=o=

O Banco de Portugal adquiriu, em França, mais 144 barras de ouro, que pesam 120 quilos e teem o valor de 465 mil libras. Destinam-se ao reforço das reservas metalicas e chegaram ao Tejo quarta-feira pelo vapor *Fort Medino*, procedente de Bordeus.

Conhecemos *patriotas* para quem estas noticias são facadas.

Caldas da Rainha

—o—

Recebemos da Comissão de Turismo da importante estância termal um pequeno livrinho de propaganda com nítidas reproduções de alguns pontos mais apreciaveis e cuja oferta agradecemos.

Caldas da Rainha reúne atractivos, tem que vêr. Além disso, proximo, existem outras terras egualmente dignas de serem visitadas e que se recomendam a quantos, gostando de viajar, de distrair o espírito, se interessem por as conhecer.

Aplaudimos

O director geral, da Comissão de Censura dirigiu a todos os proprietários e gerentes de livrarias e postos de venda de livros uma circular, determinando que sejam imediatamente retiradas da venda, por serem consideradas de prejuizo público, tôdas as publicações nacionais ou estrangeiras de propaganda perniciosa contra a segurança e a boa administração do Estado feita por meio de doutrinas internacionalistas de carácter político social que um equilibrado espírito nacionalista repudia e combate e igualmente tôdas as publicações nacionais ou estrangeiras que versem assuntos pornográficos, bem como as que, por qualquer forma por que se apresentem, visem á perversão dos costumes pela propagação de doutrinas não integradas nos principios de uma moral sã ou propagação de ideias de carácter sexual, pseudo-cientificas ou não, contra a honra e o pudor da mulher a moral da família, ou que por qual, quer meio tendam á subversão da sociedade portuguesa.

O nosso incondicional aplauso a tão louvavel medida.

Efemérides

—o—

3 de Março

1791 — A Assembleia Nacional Francesa ordena que a prata das igrejas se converta em moeda.

1897 — Realisa-se em Lisboa o funeral de Cecilio de Sousa, director da *Folha do Povo*, falecido no dia anterior, com larga representação de republicanos.

«ANTIOQUIA»

—o—

Adquiriu este nome o contra-torpedeiro *Tejo* que o nosso governo vendeu para a Colombia e já lhe foi entregue com todas as honras, seguindo o seu destino.

Até nisto, nesta transacção, Portugal se elevou a-pezar-dos *patrioteiros*, que tudo aproveitam para combater o Estado Novo, não concordarem.

Mas quem é que se rala?

Vêr a 4.ª página

Remember

=o=

Relato de uma sessão do Senado, no tempo em que o havia:

Precisamos levar ao convencimento da nação que somos um partido de ordem! — exclama triunfalmente, ao apreciar a declaração ministerial, o sr. Herculano Galhardo.

O sr. Silva Barreto, tambem democratico, tratando do ensino, afirmou:

A anarquia é enorme em matéria de ensino.

O estado do ensino escolar é um exemplo vivo da incuria e do desprêso da Republica. O regime nunca orientou e protegeu o ensino.

O sr. Joaquim Crisóstomo, na mesma sessão, garantiu:

A passagem do sr. Cunha Leal pelo Poder não deixou o rasto brilhante que se pretende fazer acreditar ás multidões. Se o problema da ordem estava agravado quando tomou posse, agravado ficou quando o sr. Presidente da Republica assinou a demissão.

As inevitáveis prisões de oficiais deveriam perturbar a vida desse Governo, mas o sr. Cunha Leal evitou isso, abandonando o Poder na altura oportuna.

E para isto, que se repetia todos os dias, pagava o país fabulosas somas.

O preço do pão

—o—

Dizem de Setubal que o preço do pão baixou naquela cidade de 1$80 para 1$70 e 1$60 o quilo.

E' caso para dar os parabens aos patricios... do Bocage.

O "raid„ aereo

=o=

Está decorrendo com felicidade para o intrepido aviador Carlos Bleck a viagem que iniciou á India pelo ar, indo já a mais de meio caminho.

Continuamos a fazer votos pelo exito completo do empreendimento.

Falta de espaço

—o—

Não é possivel inserir hoje um artigo sôbre a destruição vandálica do campo de jogos de Viana do Castelo que nos enviou o sr. Vasco Rocha.

Irá no proximo numero.

Portaria de louvor

Apraz-nos registar o publico testemunho de louvor que, por intermédio do *Diario do Governo*, foi transmitido á Junta de Freguesia da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro e, em particular, ao seu digno presidente, sr. Alvaro Marques, pelo carinho e interesse dispensado á causa do ensino popular na referida freguesia, onde se ergue uma escola como poucas existem no país.

Assistimos o ano passado á sua inauguração e por esse motivo alguem nos poz ao corrente do que tem sido, na Palhaça, o sr. Alvaro Marques, cuja acção renovadora todos apreciam e é justo destacar por bem o merecer.

O Democrata faz suas as palavras de elogio com que o sr. ministro de Instrução Publica quiz distinguir o sr. Alvaro Marques e os seus colaboradores.

O nosso aniversário atravez a imprensa

Com reconhecimento, transcrevemos de *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo:

O Democrata, semanário republicano de Aveiro, atingiu o seu 27.º ano.

Este jornal entra em nossa casa como pessoa de família.

São tão estreitas as relações que entre nós ficaram desde a vinda dos *Galitos* a Viana e depois ainda mais se intensificaram com a ida do *Sport Club Vianense* a Aveiro, a pagar a visita, que não é fácil esquecer aquelas poucas horas que em Viana se passaram em tão gentil companhia, e jámais podem esquecer as que Aveiro dedicou aos vianenses, principescamente recebidos e admirávelmente tratados.

Faz-nos bem recordar isto.

O Democrata impõe-se pela sua conduta. Bem feito, de magnifico aspecto gráfico, é um excelente paladino do Estado Novo, que, como muito bem diz no número comemorativo do seu aniversário — é a única forma da nação se levantar e progredir dentro das instituições vigentes.

Vão para êle as nossas saudações e os votos pelas suas prosperidades.

De *O Figueirense*, da Figueira da Foz:

«O DEMOCRATA»

Conta mais um ano de existencia este estimado semanario que há 26 anos se publica em Aveiro sob a direcção de Arnaldo Ribeiro.

Republicano da velha guarda, do tempo em que era arriscado ser-se republicano, Arnaldo Ribeiro tem imprimido ao seu jornal uma orientação patriótica e bairrista que o tornaram um bom jornal que se lê sempre com agrado.

Que registe muitos mais anos, são os votos que fazemos com os parabens que lhe enviamos pelo seu aniversario.

De *O Despertar*, de Coimbra:

«O DEMOCRATA»

Entrou no seu 27.º ano de existencia, pelo que efusivamente o saudamos e com os melhores desejos das suas prosperidades, este nosso estimado colega que em Aveiro se publica sob a acertada direcção do sr. Arnaldo Ribeiro.

Rei morto, rei posto

—o—

Já foi entronisado o sucessor do rei Alberto, da Bélgica, que é seu filho, Leopoldo III, a quem, por hereditariedade, ficam confia dos os destinos daquele povo.

Nas monarquias procede-se assim. Não tem dificuldades a escolha.

Resta saber se Leopoldo III terá a envergadura de seu infortunado pai para conduzir a nação por bom caminho.

Veneno...

—o—

A Ideia Livre, folha democrática de Anadia, a respeito de cebolas, diz conhecer jornais que, tendo principiado uma vida sã e de ideias escorreitas, a certa altura grelaram, perdendo o melhor do seu valor.

Engana-se redondamente. No grêlo é que está tudo...

Ou mais...

Êste número foi visado pela Censura

Além túmulo

Henrique de Brito

Mais um ano rolou na quarta-feira sôbre a morte deste malogrado amigo, que o Destino, cêdo, eliminou do número dos vivos, após alguns mezes de sofrimento.

Dois anos decorridos e parece que ainda foi ontem que aquele espírito despreocupado baqueou, perdendo os desprotegidos da sorte um desvelado protector, pois para eles trabalhou sem olhar á sua situação e sem prever o futuro.

Dos nossos amigos também, daqueles que em todas as vicissitudes tivemos a nosso lado, quer encorajando-nos para a luta, quer acompanhando-nos nos momentos da adversidade, Henrique de Brito foi sempre dos primeiros e por isso jámais o olvidaremos, ficando, como prova, êste preito de saudade, estas simples linhas á memória do hábil farmaceutico, do dedicado republicano — do bom, do leal, do sincero amigo.

Desfeita

=x=

Escreve o *bôbo*:

Ha tres mezes, um correspondente de Aveiro mandou para o *Diario Liberal* uma cronica sobre a cidade, contando varias coisas, e fazendo referencias aos homens que pelo seu valor nela se distinguem. E' claro que o correspondente, para não fazer figura de tôlo, e êle não o é (chega-lhe lambeta!) não podia deixar, falando doutros, de se referir a mim. Fe-lo, mas no *Diario Liberal* cortou-se tudo, quanto a mim se referia.

Grande desfeita fez ao *bôbo* o *Diário Liberal*. A êle e ao seu valor.

Ingrato!

Ingratatão!

Vinhos de pasto

—o—

Um novo decreto publicado esta semana determina que os vinhos comuns, de pasto ou de consumo, além doutros requisitos, devam ter, no distrito de Aveiro, as seguintes graduações alcoolicas minimas:

Concelhos de Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro, 11 graus centesimais; Aveiro, Agueda e Espinho, 10; Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ilhavo, Oliveira de Azemeis, Ovar, Vagos e Vila da Feira, 9; Murtosa, S. João da Madeira e Sever do Vouga, 8.

Estas graduações vigoram só até 30 de novembro do corrente ano, devendo os negociantes terem o máximo cuidado por causa da fiscalisação.

Outro fóco

=o=

Ainda há pouco aqui nos referimos a uma montureira existente no bairro de Sá e já hoje voltamos a chamar a atenção das autoridades sanitárias para uma *ilha* do Largo do Picadeiro onde duma espécie de retrete, ali existente, escorre sugo para fóra, exalando um cheiro nauseabundo que, além de incomodativo, constitui um perigo para a saude pública.

Urge, pois, que se tomem imediatas providencias no sentido de se acabarem com êsses fócos propagadores de certas doenças contagiosas.

Quem vale, vale

Leonardo Coimbra foi últimamente alvo em Lisboa e no Pôrto de manifestações de simpatia e de admiração que muito devem ter enraivecido o nosso *bôbo* pelo ódio que lhe vota. Mas quem vale, vale, e o *bôbo* ai concluir-se que tanto faz o *bôbo* prégar como não — prégará sempre no deserto.

Alguem chamou um dia a Leonardo Coimbra *génio da raça*. Pois o *bôbo* não quere. E ateima. E protesta. Quere ele ser o génio da raça e o cabeça da dita.

E' muito.

Não pódem caber dois proveitos num saco.

Mesmo porque o tempo dos monopólios já lá vai...

Cheirava-lhe?...

Incomensuravel vaidoso!...

"A nossa Escola„

E' hoje que tem logar a repetição do espectáculo pelo grupo infantil de Ilhavo e que tanto agradou da primeira vez ao publico que assistiu á representação de *A nossa Escola*, de que é autor o inteligente professor e nosso colega do *Ilhavense*, José Pereira Teles.

A casa está quasi toda passada.

Obra de arte

O escultor Romão Júnior tem quasi concluido no seu *atelier* o modêlo que ha-de servir para a fundição duma corôa de bronze, que deve figurar no monumento aos mortos da Grande Guerra após a sua inauguração.

Vimo-lo. Excelente trabalho. Como todos, aliás, os que o habil aveirense tem executado, honrando as tradições de familia.

O tempo

Entrou e saíu o mês de fevereiro sem chover! Coisa rara. Em compensação tivemos durante êle frio intensíssimo a ponto de na manhã de 28 chegarem a caír sôbre a cidade flócos de neve, que causaram a admiração de quantos assistiram ao estranho espectáculo.

Isto é que vai um ano!...

Despachos judiciais

O sr. dr. João Cura Mariano, que havia sido colocado, como juiz, na comarca da Povoação e a quem o Conselho Superior Judiciário classificou com *muito bom* em resultado da inspecção na comarca de Aveiro, onde exerceu as funções de delegado do Procurador da Republica, já não parte para os Açores visto ter-lhe sido dado um outro despacho lhe designar a comarca de Serpa.

Felicitâmo-lo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. José Robalo Lisboa Junior e Serafim de Oliveira, 2.º sargento de infantaria 19; ámanhã, a simpatica menina Cedalina Dinis e os srs. Albano Henriques Pereira, da firma Ferreira, Pereira & C.ª, *Ernesto Nunes Vidal, estudante de medicina no Porto e José dos Santos Jorge, guarda-livros na mesma cidade; no dia 6, os srs. Florentino Vicente Ferreira e José Ferreira da Costa Mortágua, empregado na* Vacuum Oil Company *e em 7, o inocente Julinho, filho do sr. António Nunes Freire, negociante no Congo Belga.*

Casamentos

Pela sr.ª D. Emilia Desterro de Almeida David foi pedida no dia 24 do mez findo para seu filho, o sr. dr. António Rodrigues Desterro de Almeida David, delegado do Procurador da República na comarca de Trancoso, a mão da sr.ª D. Maria Leonor Gandara César de Sá, prendada filha do nosso conterrâneo e velho amigo, dr. Fernando Augusto César de Sá, conservador do Registo Civil em Leiria, e de sua esposa a sr.ª D. Podenciana Gandara César de Sá, devendo o casamento realizar-se em abril.

Antecipando os parabens aos noivos pelo desejo que temos de os ver felizes, ha-de nos permitir o dr. César de Sá, companheiro há 40 anos no liceu desta cidade, que, invocando êsse tempo despreocupado e alegre, o abracemos com o maior aprazimento.

Partidas e chegadas

Com curta demora esteve quarta-feira nesta cidade o sr. José Ferreira Tavares, conhecido fabricante de vinhos espumantes de Anadia, que se fazia acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Maria da Apresentação Ferreira Tavares, e sogra, sr.ª D. Alice Mendonça.

— Também ante-ontem aqui vimos os srs. dr. Angelo Graça, médico no Silveiro e Acurcio Maia de Albuquerque, professor na mesma localidade.

Doentes

Deu entrada num quarto particular do nosso Hospital, a-fim-de se sujeitar a um rigoroso tratamento, o sr. Manuel Fernandes Vieira Júnior, sócio da firma Almeida, Vieira & Alves, *cujo estado inspira bastantes cuidados.*

— Tambem não tem passado bem de saude a sr.ª D. Maria de Melo e Costa, distinta professora-regente da Escola Feminina do Glória.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

Procissões de Passos

—o—

Efectuaram-se domingo e segunda-feira nas duas freguesias da cidade a-pezar-do tempo se apresentar duvidoso.

Muita gente a presencear o desfile quer nas ruas, quer nas janêlas dos prédios por onde passaram.

Movimento e animação.

Que é o que precisa Aveiro, que é o que precisam todas as terras para terem vida e se imporem.

A monotonia é a morte.

Baile no Teatro

—o—

Como já noticiámos, realisa-se na quarta-feira da *Mi-carême* no salão do Teatro Aveirense um baile *masquée*, que promete ser revestido de brilhantismo, tal o entusiasmo que se nota entre os promotores, pertencentes ao *Internacional A. Club*, que trabalham activamente para que a mocidade passe algumas horas agradaveis.

Assiste o *Talabrigá-Jazz* e da decoração da sala foi encarregado o habil artista Belmiro do Amaral Fartura.

Livros

«CONDENADOS»

Foi posto á venda este livro em que o alferes Simões Alberto analisa a maneira como a guerra foi feita na Africa Oriental, onde, na provincia de Moçambique, combateu os alemães e sofreu inclemencias, que atribue á péssima organisação das expedições.

O volume em referencia contem muitas verdades, mesmo muitas, destinando-se uma parte do produto da venda aos cofres da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que tantas viuvas e orfãos auxilia, já que os governos da epoca tudo abandonaram.

Agradecendo o exemplar enviado á biblioteca deste jornal, recomendamos o livro *Condenados* pelo que de elucidativo contem ácerca do conflito em que estivemos envolvidos como aliados da Inglaterra.

«O CZAR NICOLAU II E A REVOLUÇÃO»

Outro livro que nos chegou, editado, no Porto, pela Casa A. Figueirinhas, da Rua das Oliveiras, 75, e em que o seu autor Jean Jacoby, se ocupa dos tragicos acontecimentos da Russia, historiando-os desde o seu inicio até á execução da familia imperial.

São 364 paginas sobre as quais muito ha que reflectir por nelas se encontrarem as mais fortes razões de repulsa contra as novas ideias que, germinando no gran de país, o transformaram numa coisa abominável, politicamente falando.

Ao sr. António Figueirinhas, da casa editora que tem o seu nome e é das primeiras do Porto, gratos nos confessamos pela nova oferta que acaba de nos fazer.

Ascensão arriscada

—o—

Na Rússia está a ser preparada outra ascensão á estratosfera.

A nova tentativa será dirigida pelo professor Prokofief, que espera alcançar 30.000 metros.

O balão está a ser fabricado nas oficinas aeronáuticas de Moscovo.

A barquinha terá grandes melhoramentos sôbre as anteriormente usadas. Entre eles conta-se um pára-quedas, que evitará que se precipite no solo, em caso de rotura do invólucro, e permitirá aos aeronautas se servirem dele acima de 6.000 metros.

Secção desportiva

Basket-Ball

Ainda o encontro entre a Fraternidade Militar e o Liceu José Estêvão

Após um prolongado período em que a meritissima Associação Regional pôs á prova o espírito imparcial, justo e criterioso de que é dotada, anulando o encontro final da disputa da *Taça Preparação* realisado no dia 17 de Desembro do ano findo entre a *Fraternidade Militar* e o *Liceu José Estêvão*, e vencendo assim contrariedades que lhe surgiram, deliberou a mesma Associação marcar para disputa final um encontro que teve logar no passado dia 18, no Campo do Parque desta cidade.

Antes da hora oficialmente marcada já a caminho do campo se dirigiam numerosos grupos, alguns dos quais aguerridos adeptos dos *teams* finalistas.

No olhar dêsses adeptos notava-se apenas a ansiedade do encontro, a confiança nos seus favoritos.

Aproxima-se, enfim, a hora designada, e o arbitro, homem correto e cortêz, apita, advertindo desta forma os jogadores e anunciando á assistencia, bastante numerosa, que ia iniciar-se o tão desejado *match*.

Há a tradicional troca de cumprimentos desportivos e a regulamentar escolha de campo. Nesta ultima cabe a sorte ao Liceu.

* * *

Inicia-se o jôgo. Os Militares conquistam o esférico e numa avançada, energica e rápida, tentam fazer por Ferreira o primeiro lançamento que foi inutilisado por Sênos.

Os academicos, animados pelo entusiasmo da assistencia, reagem, e, com uma combinação apreciavel, tentam dominar os adversários, que, já desmoralisados, sentem a infelicidade que os persegue.

A partida continúa sem valor nem tecnica de parte a parte.

O trabalho dos dois *teams* torna se irregular, notando-se apenas precipitação, violencia e ambição de executar lançamentos ao cêsto, na maioria baldados. Terminou o 1.º meio tempo da partida com o resultado merecido de 8-2 a favor do Liceu.

Nêste meio tempo houve um acidente ligeiro, de que foi victima o Sênos, e que resultou duma queda imprevista e forçada por um contacto violento com Ferreira.

Começa o 2.º meio tempo da partida.

Os Militares reanimam e, com uma combinação superior á dos Académicos, começam a dominar.

Êstes tentam reagir; mas esta reacção é frustrada pela energia e agilidade dos Militares, que embora a felicidade nos lançamentos não os bafeje, conseguem elevar o número dos seus pontos, aproveitando mais lançamentos que os adversários.

Terminou o encontro com o resultado final de 15-10 a favor do Liceu, resultado êste que mostra nitidamente o nivel em que se encontram os dois *teams*.

Alinharam: *Fraternidade Militar*; Vasco e Nobre; Ferreira, Dias e Alberto.

Liceu José Estêvão: Sênos e Cura; A. Pinheiro, J. Larangeira e Ventura.

Alberto, destreinado, lança mal. Ferreira, recentemente curado duma enfermidade gráve, tenta recuperar, em vão, a forma antiga. Diamantino lança pouco.

As duas defesas resistem tenazmente aos ataques que lhes são feitos pelo trio avançado académico e constituem um obstáculo, por vêzes dificil de transpôr, tornando-se o ponto de apoio da *Fraternidade Militar*.

Dos elementos académicos destacou-se o J. Larangeira que, não obstante a infelicidade o perseguir, foi, todavia, o melhor academico em campo O A. Pinheiro, talvêz arrastado por uma grande temeridade, mostrou-se bastante precipitado.

O Ventura não revelou as suas qualidades de lançador.

Quanto ás defesas é digno de elogios o seu esfôrço.

A arbitragem a cargo do sr. António de Matos, agradou.

* * *

Com simpatia patenteamos nestas colunas o quanto nos é agradavel verificar o espirito leal e sincero da competente Associação, pois que, tendo esta procedido a investigações sobre a veracidade de protestos que directa e indirectamente chegam ao seu conhecimento, adoptou o disposto nas Regras Oficiais, nomeando um juiz de Campo.

Esta medida foi muito acertada, pois um arbitro num encontro de tanta energia e desenvolvimento vê se por vêzes, impotente para reprimir faltas cometidas.

Este encontro veio prestigiar o caracter impoluto dos distintos membros da *Associação de Basket-Ball* pela sua rectidão na solução do protesto apresentado pela *Fraternidade Militar*, enaltecer o valor do actual campeão e elevar o nivel em que se encontrava o ultimo agrupamento, classificando-o em 2.º lugar.

GERSEY.

Internacional--F. Militares Fluvial---Conimbricense

No Campo do Parque realisam-se ámanhã dois jogos desta modalidade, defrontando-se, ás 15 horas, o *Internacional Atlético Club* e *Fraternidade Militar* e ás 16 horas o *Fluvial* do Porto e o *Conimbricense*, da cidade do Mondego.

No segundo encontro entre os dois *cincos* de categoria, disputar-se-á a *Taça Dr. Lourenço Peixinho*, instituida pelo *I. A. C* e que tem estado exposta numa vitrine da Rua Coimbra.

Foot-Ball

Beira-Mar 2 - A. D. Sanjoanense 0

Desta cidade deslocou-se domingo a Espinho, como noticiámos, o primeiro grupo do *Sport Club Beira-Mar* que no Campo Avenida se defrontou, para disputa do campeonato de Portugal, com igual categoria da *Associação Desportiva Sanjoanense*, batendo-a por 2-0.

Após alguns minutos do inicio do jogo, Ruela, numa recarga, depois de ter recebido a bola do *keeper*, defendida a sôco, enfia-a pelas rêdes adversárias, *goal* que o sr. árbitro, não sabemos porque motivo, invalidou.

O jogo, que principiou um pouco inérgico, mantem-se com perfeito dominio do *Beira-Mar*, que viu frustados os seus constantes ataques às rêdes contrárias, terminando assim a primeira parte com 0-0.

Ao iniciar-se o segundo tempo o *Sanjoanense* entra com alma na ansia de difinir a sua situação, tendo o *Beira-Mar* inutilisado com serenidade todos os seus esforços, dando logar a que o marcador se conservasse em zeros até aos dez minutos do final do encontro em que José de Pinho, numa avançada rápida, consegue introduzir o esférico nas rêdes sanjoanenses, após uma defeza receosa do seu *keeper*.

Poucos minutos depois e quási ao terminar a hora regulamentar, Maximiano, consegue, numa magnifica intervenção, marcar mais uma bola ou seja a segunda validada.

Este encontro, ápart e a durez natural num jogo de campeonato, decorreu normalmente, merecendo, se não fôsse a carência de espaço com que lutamos, um relato mais circunstanciado, visto durante o decorrer do *match* se registarem algumas jogadas de efeito.

A assistencia manteve-se com correcção, manifestando-se a de Espinho nitidamente a favor do *Beira-Mar* e procurando a de S. João da Madeira, com o seu entusiasmo, animar os seus homens, mas sempre com compostura, o que é para louvar. A de Aveiro primou pela ausencia.

A arbitragem, confiada ao sr. Tavares, da Associação de Foot Ball do Porto, deficiente, prejudicando o *team* aveirense.

Beira-Mar alinhou com José Ferreira; Patarrana e Moura; Mau, Eduardo e Ferro; José de Pinho, Ruela, Decio, Álvaro e Maximiano.

Beira-Mar--S. C. de Espinho

Para inicio da segunda volta do campeonato do distrito devem alinhar, ámanhã, no Campo de S. Domingos, em primeiras e segundas categorias, estes dois grupos, que há muito se não enfrentam.

Principalmente o desafio de primeiras categorias está sendo aguardado com certo interesse dada a forma em que se encontra o *team* de honra do *Sporting Club de Espinho*.

Necrologia

D. Maria José Pinto Basto

Com grande acompanhamento, realisou-se no sabado de tarde, como noticiámos, o funeral da veneranda senhora, no qual tomaram parte pessoas de todas as classes sociais e um grupo de meninas do Patronato de Santa Joana, que abria o prestito.

A urna com os restos mortais da sr.ª D. Maria José foi transportada no auto dos Bombeiros Voluntários, organisando-se desde a Rua Direira, onde residia, até o cemitério central, os seguintes turnos:

1.º

Capitão Amílcar Gamelas, governador civil substituto; dr. Melo Freitas, juiz da comarca; coronel Joaquim Torres; tenente-coronel Ribeiro de Menezes; Albertino Bizarro, director dos Correios e capitão Alberto Faria, comandante da G. N. Republicana.

2.º

As senhoras representantes da Conferência de S. Francisco de Assis.

3.º

Dr. José Alberto dos Reis, dr. Maia Figueiredo, dr. Querubim Guimarãis, dr. Custodio Patena, dr. Eusébio Tamagnini e dr. Manuel dos Reis.

4.º

Representantes da Conferência de Santa Joana.

5.º

Família: Henrique Pinto Basto, António de Gusmão Calheiros, dr. José de Azevedo, José Pinto Basto, António Pinto Basto e dr. Rui Couceiro da Costa.

A chave do ataude era conduzida pelo sr. João Teodoro Ferreira Pinto Basto, administrador da Fabrica da Vista Alegre, que também se fez representar largamente assim como a sua corporação de Bombeiros.

O cadaver da sr.ª D. Maria José Ferreira Pinto Basto ficou depositado em jazigo de familia e coberto de flôres que mãos piedosas sobre êle colocaram—umas por saudade, outras por gratidão, mas todas como preito de homenagem ás excelsas qualidades de quem viveu a dar exemplos de bondade, de filantropia, de grandêsa moral.

Máximo Henriques de Oliveira

Quando na manhã de terça-feira, já sentados á mesa de trabalho, nos veio a informação de que Maximo de Oliveira se achava grávemente enfermo, nunca suposemos que, horas volvidas, o receio do perigo que a sua existencia corria se transformasse na dura realidade dum prematuro desenlace.

Mas é assim, a vida. E porque já vem de traz, muito de traz, do principio do Mundo, que temos de ir todos para a Eternidade, uns após outros, a Maximo Henriques de Oliveira chegou a vez e partiu. Deixou, porém, nesta terra um vacuo: na Câmara Municipal onde ha muito desempenhava o logar de mestre de obras com a maior competencia e zêlo; na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntarios, a cuja Direcção pretencia ha anos e á qual prestou relevantes serviços no *Recreio Artistico* e no *Club dos Galitos* e por ultimo no seio da familia e entre os numerosos amigos que lhe apreciavam as qualidades, dedicando-lhe a consideração que merecia.

E' cêdo ainda para se avaliar da falta que Maximo de Oliveira faz em Aveiro. Homem activo e duma honestidade inconcussa, bairrista ferrenho, com êle desapareceu um elemento dos que mais se interessavam pelo progresso da terra, não se negando nunca a concorrer para tudo quanto lhe pudesse ser util e estivesse ao seu alcance. Teve, talvez por isso, um funeral concorridissimo, grandioso, mesmo.

O cadaver de Maximo Henriques de Oliveira fôra transportado para o quartel dos Bombeiros Voluntários onde, no pavimento inferior, se conservou, em câmara ardente, até ás 17 horas e meia de quarta-feira, hora a que teve logar a trasladação para o cemitério central.

Extraordinário o numero de pessoas ali reunidas e que formaram o lugubre cortejo.

Abrindo-o, de relusente uniforme, a Companhia V. de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes e uma deputação dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo. Segue-se o feretro, ladeado pelos Voluntarios de Aveiro, e logo atraz o sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente do municipio, com a chave. Depois, os que quizeram prestar a Maxim Henriques de Oliveira a homenagem de o acompanhar á ultima morada, gente de todas as categorias sociais, que constitui multidão compacta, saindo dela os seguintes turnos:

1.º

Coronel Joaquim Torres, presidente da Junta Geral do Distrito; major Gaspar Ferreira, governador civil; dr. Jaime Duarte Silva e dr. Querubim Guimarães.

2.º

Dr. Alberto Souto, tenente-coronel Ribeiro de Menezes, engenheiro Moniz de Freitas e capitão Alberto Faria.

3.º

Dr. Custodio Patena, capitão Amilcar Gamelas, alferes António Marques Tavares e Arnaldo Ribeiro.

4.º

Alfredo Esteves, A. Miranda, Francisco da Silva Rocha e Visconde da Granja.

5.º

Pedro Grangeon Ribeiro Lopes e representantes do *Club dos Galitos*, *Sociedade Recreio Artistico* e Associação de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas.

6.º

Manuel dos Santos Labrincha, João dos Santos Labrincha, Manuel Fernandes Pinto e comandante dos Bombeiros de Ilhavo.

7.º

Tenente Jaime Sabino, Firmino Fernandes, Ricardo Mendes da Costa e António da Costa Ferreira.

8.º

Manuel Maria Moreira, Francisco Augusto Duarte, Florentino Vicente Ferreira e Francisco Casimiro da Silva.

9.º

João dos Santos Moreira, Isaias de Albuquerque, António Ratola e Benjamim Fidalgo.

10.º

Laurelio Guimarães, Américo Teixeira, José Pinto e Lourenço V. Ferreira.

11.º

João Ferreira de Macêdo, António Rezende, Jeremias Vicente Ferreira e José Gomes da Silva Mateiro.

12.º

Egas da Silva Salgueiro, José Rodrigues Mieiro, José de Oliveira Ferreira e Henrique Pedrosa.

O cortejo, torneando o lado nascente da Praça Marquês de Pombal, seguiu pela Rua Direita abaixo, atravessou a Rua Coimbra, a Praça Luiz Cipriano, meteu á Corredoura e chegou ao cemitério quasi á noite. Em jazigo de familia, ficaram, então, depositados os despojos de Maximo Henriques de Oliveira que, deixando o mundo aos 64 anos de idade, não só legou aos seus um nome respeitavel, como se tornou digno no meio operario onde se elevou, conquistando simpatias, dedicações, e amisades que por muito tempo hão-de ser faladas e o seu nome lembrado com saudade.

O Democrata, orgulhoso de assim escrever sobre um modesto filho do povo, mas aveirense de puro sangue, envia á desolada viuva, á sua unica filha, sr.ª D. Maria Ascenção de Oliveira Salgueiro, esposa do sr. Egas Salgueiro, um dos directores do Banco Regional, e á restante familia atingida pelo desgosto da irreparavel perda que sofreu, a sincera expressão do nosso grande pezar.

* * *

Após prolongado sofrimento deixou de existir na penultima sexta-feira o sr. José Maria dos Santos Freire, artista pintor, de 64 anos, e há muito viuvo.

Deixou numerosa prole.

* * *

No bairro de Sá também sucumbiu no domingo aos estragos da tuberculose, que o vinha torturando, o sr. Virgilio Augusto, 1.º sargento-musico de infantaria 19, natural da Guarda.

O extinto, que era casado e contava 47 anos de idade, foi a enterrar no mesmo dia, encorporando-se no funebre cortejo muitos dos seus camaradas da guarnição militar e amigos.

* * *

Em Lisboa também uma sincope cardiaca pôz termo á existencia do comerciante sr. Carlos Ferreira Pinto Basto, desportista entusiasta, cuja morte foi assaz sentida.

Contava 59 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Josefa de Avilez Ferreira Pinto Basto; irmão dos srs. Marcos, Mario e Gastão Pinto Basto e estava igualmente aparentado com o sr. José Augusto Martins Taveira e com a familia Pinto Basto, que no fim da ultima semana sofreu um rude golpe, como noticiámos.

O cadaver do extinto veio para esta cidade, de onde era natural, tendo sido depositado em jazigo de familia no cemiterio central.

Aos nossos assinantes

A administração deste jornal, desejando trazer em bôa ordem todos os serviços que lhe dizem respeito, vem solicitar dos assinantes da **Africa, Brasil** *e* **America do Norte,** *que se acham atrazados nos seus pagamentos e bem assim aos poucos, do continente, nas mesmas condições, o favor de os pôrem em dia, isto para que* O Democrata *possa cumprir, sem dificuldades, a sua espinhosa missão. E bem espinhosa tem sido ela em presença das perseguições dos inimigos, pelo que supomos o pedido inteiramente usto.*

Correspondencias

Esgueira, 1

Mais um espectáculo se realisou domingo no *Recreio Musical* organisado pelo seu grupo cénico, tendo sido representadas a engraçada comédia em dois actos *Almas do Outro Mundo* e a operêta em um acto *Bocácio na Rua.*

Todos os componentes desempenharam muito bem os seus papeis, sendo justo destacar, sem desprimor para ninguem, o trabalho da menina Maria Elisa Vieira que, pela primeira vez que pisou o palco, despertou as atenções dos espectadores.

Os improvisados actores, nos finais de acto e ao terminar o espectáculo, receberam fartos aplausos.

—Com 63 anos faleceu na penultima semana o abastado proprietário João Madail, que teve um funeral assaz concorrido.

Era solteiro.

—Em idade avançada tambem deixou de existir, na sexta-feira, a sr.ª D. Ana de Jesus Farto, viuva, e que era tia do sr. Manuel Mateus Farto.

Esta senhora, que era muito estimada, teve a acompanhá-la á ultima morada numerosas pessoas que assim mostraram a sua gratidão para com quem foi uma desvelada amiga dos pobres.

A's familias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

C.

Antenor Ferreira de Matos

Agradecimento

Sua esposa, filhos, mãe, irmão, sogra e mais familia julgam ter ogra decido a tôdas as pessoas que honraram com a sua presença o funeral do saudoso extinto. Porém, receando ter havido alguma falta, vem por êste meio repara-la, manifestando a todas o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1934.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 4 de Março

Cabeleireiro de Senhoras

=o=

Quinta-feira, 8, A's 9,30

—Grandioso Programa—

Caminho da Santa Fé

E

A costureira de Luneville

BREVEMENTE:

O Médico e o Monstro

Um filme estranho, numa realização estupenda.

Um espectáculo único de assombro e mistério.

EDITAL

Arnaldo da Conceição de Quina Domingues, Capitão de Infantaria, Comandante da Policia de Segurança Publica de Aveiro e Administrador do mesmo concelho:

Faço saber que, nos termos do artigo 42 do decreto n.º 23461 (Codigo da Caça) são convidados todos os caçadores deste concelho com direito a votar, para a eleição de 3 membros para a nova Comissão Venatória Concelhia durante os anos de 1934 a 1936, a qual será feita de harmonia com o que dispõem os §§ daquele artigo, e que se realisará no dia 4 de março próximo, no edificio da Câmara Municipal, por 10 horas.

Caso não se reúna o número legal de eleitores para se proceder á eleição, fica desde já a mesma convocada para o dia 11 de março, á mesma hora e local.

Para constar se passou êste e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

Comando da Policia de Segurança Publica de Aveiro, 22 de Fevereiro de 1934.

Arnaldo da Conceição de Quina Domingues

Declaração

Gustavo Duarte Moreira, natural desta cidade, faz a declaração publica de que não se responsabilisa por qualquer divida, que sua mulher Maria da Gloria Simões Amaro, tambem desta cidade, contraia sob qualquer pretexto.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1934.

GUSTAVO DUARTE MOREIRA

Regimento de Cavalaria 8

=o=

Anúncio

2.ª praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 8 de Março próximo futuro, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho, procederá à arrematação em hasta pública das rações de forragens de verde para os solípedes do Regimento e adidos pelo espaço de 20 a 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, segundo o modêlo do caderno de encargos, serão apresentadas neste Conselho Administrativo até á hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada, acompanhada da caução provisória de cem escudos (100$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis das 10 às 15 horas na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 21 de Fevereiro de 1934.

O Secretário

JOSÉ PINTO DUARTE

Tent. de Cavalaria 8

Câmara Municipal de Aveiro

Arrematação

dos lotes de terreno n.ºs 41 e 44 da Avenida Central

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço saber que no dia 15 de Março próximo, pelas 15 horas, perante a Comissão Administrativa desta Câmara, será aberta praça para arrematação dos seguintes lotes de terreno da Avenida Central da cidade:

N.º 41—com a superficie de 406,25 m. q., sob a base de licitação de 30$00 por cada metro quadrado; e

N.º 44—com superficie de 331,77 m. q., sob a base de licitação de 30$00 por cada metro quadrado.

A planta e condições de arrematação, estão patentes aos interessados, todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria Municipal.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Atenção para 4.ª página

Grandiosa Excursão

Aveiro—Lisboa

Em comboio especial (rápido) organisada pelo *Club dos Galitos*, em 18 de Março, a-fim-de se assistir ao grande encontro internacional de *foot-ball*—**Portugal-Espanha.**

Partida de Aveiro ás 6 horas da manhã. Chegada a Lisboa ás 10,28 h. O regresso de Lisboa é feito dentro de 8 dias em qualquer comboio do horário pelo que os bilhetes são *válidos por 8 dias.*

Preços especiais de ida e volta:

1.ª classe, 110$00 — 2.ª classe, 78$00
3.ª classe, 52$00

As inscrições encontram-se abertas:

Aveiro—*Club dos Galitos*, Sapataria Migueis, *Gato Preto.* A. C. Reis e Barbearia Almeida (L. da Estação). **Agueda**—Livraria Rino. **Anadia**—*Anadia F. Club.* **Estarreja**—Artur Cunha, **Murtosa**—Livraria Ramos. **Cacia**—Estação do C. Ferro. **Ilhavo**—Farmacia Moderna. **Vista-Alegre**—António Lino. **Gafanha**—Alberto Martins. **Angeja**—Teixeira & Souto.

O comboio especial terá paragens de Aveiro até á Curia para os inscritos daquelas localidades poderem embarcar.

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral

Conforme o art.º 37º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a reünião da Assembleia Geral para o dia 4 de Março, pelas 14 horas, e na Sede, para discussão e aprovação de contas da Gerência do ano de 1933.

Não comparecendo número legal de accionistas, fica desde já convocada nova reünião para o dia 18 de Março próximo, no mesmo local e à mesma hora.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1934.

O Presidente da Assembleia Geral

ALBERTO SOUTO

Prédio

VENDE-SE na Rua Direita, desta cidade, o que pertenceu a João Bernardo Ribeiro Junior. Tem poço, jardim e quintal que deita para a Rua Gustavo Pinto Basto.

Para tratar com Arnaldo Ribeiro.

Atenção!

Vende-se um fogão em estado de novo que serve para hotel ou casa particular. Bom material e optima construção.

Falar com António Joaquim Glória, Rua 5 de Outubro—Aveiro.

O «DEMOCRATA» vende-se no Estanco Flaviense, da Rua dos Mercadores.

Casa de Penhores «A AVEIRENSE»

=o=

Rua do Passeio

Previnem-se os Srs. mutuários para virem resgatar os seus penhores no prazo de noventa dias (três meses a contar desta data).

Finda esta, proceder-se-á à venda em leilão dos que ficarem, em harmonia com o art.º n.º 34 do Decreto n.º 17766, de 17 de Dezembro de 1929.

Aveiro, 1 de Janeiro de 1934.

ARTUR LOBO

A's Padarias

Carqueja bem sêca, vende-se por junto e barata.

Informa Rua de Santo António, 42—Aveiro.

Prédio-vende-se

Em local de grande movimento comercial, com grande armazém para comércio, grande quintal, árvores de fruto e água.

Para informações.

Rua Almirante Cândido dos Reis, 89

Casa e quintal

Vende-se na Gafanha do Paredão, próximo da Barra. Para tratar com Manuel Baptista de Pinho—Verdemilho (Aveiro).

Aluga-se em Eixo num dos melhores locais próximo da Estação do Caminho de Ferro, uma casa com 7 divisões, água e quintal. Para tratar na mesma com a família Carvalh.